



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
ÁREA DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
<http://www.historia.uff.br/stricto>

SELEÇÃO 2016 EDITAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA SOCIAL

A Universidade Federal Fluminense torna público, para conhecimento dos interessados, que estarão abertas as inscrições para a seleção do Curso de Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado):

1. 1ª ETAPA: INSCRIÇÃO

1.1. A primeira fase das inscrições será, obrigatoriamente, feita pela internet no site <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php> no período de **08 de setembro a 01 de outubro de 2015, até às 14 horas.**

1.2. A segunda fase das inscrições compreende a entrega da documentação impressa e será realizada:

1.2.1 Para entrega na Secretaria do PPGH/UFF – **de 29 de setembro a 02 de outubro de 2015, até às 17 horas**

**Secretaria do Programa de Pós-Graduação em História da UFF
Campus do Gragoatá, Bloco “O” – 5º andar, sala 505
Gragoatá - Niterói – RJ
Horário de atendimento: 10 às 17 horas**

1.2.2 Para entrega postal – até **03 de outubro de 2015, às 17 horas**, data e horário máximo para postagem. Só aceitaremos documentação enviada por **SEDEX ou por qualquer serviço similar de Entrega Rápida**, encaminhada para o seguinte endereço:

**Programa de Pós-Graduação em História da UFF
Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/nº
Bloco “O” – sala 505 – Gragoatá
24.210-201 – Niterói – RJ**

1.3. Após a postagem, o candidato deverá encaminhar para o endereço selecao@historia.uff.br mensagem eletrônica contendo:

1.3.1. No caso de envio por SEDEX: seu nome completo e o código de registro de postagem, composto por 13 dígitos.

1.3.2. No caso de serviço similar de Entrega Rápida: seu nome completo e o comprovante de remessa digitalizado e anexado à mensagem.

1.4. **Não será aceita a inscrição cuja documentação chegar após o dia 10 de outubro de 2015.**

1.5. A ausência de qualquer um dos documentos/procedimentos solicitados, em ambas as fases, ou a disposição inadequada de documentos **desqualificará a inscrição**. A confirmação das inscrições será realizada no período de **01 a 16 de outubro de 2015**, eletronicamente.

2. 2ª ETAPA: AVALIAÇÃO DOS CANDIDATOS: (De 19 de outubro a 16 de dezembro de 2015)

- 2.1. 30 de outubro de 2015, a partir das 12 horas: Divulgação da lista de projetos habilitados.**
- 2.2. 04 de novembro de 2015: Prazo para o recebimento de recursos relativos à avaliação dos projetos até às 12 horas.**
- 2.3. 06 de novembro de 2015: Resultado dos recursos relativos à avaliação dos projetos, a partir das 12 horas.**
- 2.4. 06 de novembro de 2015, a partir das 17 horas: Divulgação da relação dos candidatos dispensados da prova de língua estrangeira.**
- 2.5. 11 de novembro de 2015: Prova de conhecimentos específicos para o Mestrado e o Doutorado, em todos os setores temáticos, com início às 14 horas.** O candidato deverá comparecer ao local da prova munido do documento (original) de identidade com meia hora de antecedência. Não será permitida a entrada do candidato após o início da prova.
- 2.6. 12 de novembro de 2015: Provas de línguas estrangeiras de todos os setores temáticos, com início às 14 horas.** O candidato deverá comparecer ao local da prova munido do documento (original) de identidade com meia hora de antecedência. Não será permitida a entrada do candidato após o início da prova.
- 2.7. 09 de dezembro de 2015: Divulgação dos resultados da prova escrita; da prova de língua estrangeira e da pontuação do currículo, até às 11 horas.**
- 2.8. 11 de dezembro de 2015: Prazo final dos recursos às bancas relativos ao resultado da avaliação curricular, somente para os candidatos de doutorado, até às 12 horas.**
- 2.9. 14 de dezembro de 2015: Divulgação do resultado final da Seleção, incluindo todas as suas etapas pós-recursos às bancas, a partir das 12 horas.**
- 2.10. 16 de dezembro de 2015: Prazo para recebimento de recursos ao Colegiado, até às 12 horas.**
- 2.11. 16 de dezembro de 2015: Avaliação dos recursos e homologação pelo Colegiado do PPGH do resultado final da Seleção.**

3. 3ª ETAPA: MATRÍCULA DOS CANDIDATOS APROVADOS E CLASSIFICADOS:

- 3.1. Os candidatos aprovados e classificados deverão comparecer, em período a ser divulgado no Calendário do PPGH-UFF 2016, para realização de matrícula.
- 3.2. Caso aprovado e classificado, o candidato deverá apresentar, no ato da matrícula, 2 (duas) cópias autenticadas ou 2 (duas) cópias simples acompanhadas do original do diploma de

graduação. Na falta do diploma o candidato poderá apresentar 2 (duas) cópias autenticadas ou 2 (duas) cópias simples acompanhadas do original da certidão de conclusão do curso de graduação, sob pena de desclassificação. Todas as cópias do diploma deverão ser apresentadas frente e verso.

3.3. Será eliminado o candidato que não comparecer à matrícula e sua vaga estará sujeita à reclassificação, conforme decisão do Colegiado do PPGH-UFF.

4 - DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO

4.1. - Ficha de Inscrição 2016 impressa, a ser preenchida no seguinte site <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php>

4.2. - Carteira de Identidade (RG) e CPF para candidatos brasileiros, ou **Passaporte** para candidatos estrangeiros.

4.3. - Caso o candidato requeira isenção da prova de língua estrangeira, deverá apresentar **fotocópia frente e verso de documento comprobatório** de conclusão do respectivo curso, ou certificado de aprovação em exame de proficiência, ou comprovação de aprovação em uma língua estrangeira em exame de seleção em Programa de Pós-Graduação no Brasil credenciado pela CAPES. Esta isenção não é automática e dependerá de parecer da Banca Examinadora, inclusive no caso de uma língua diferente daquelas para as quais são propostas as provas, mas pertinente quanto à pesquisa a desenvolver.

4.4. No caso de candidato ao Doutorado que se enquadre no **item 11.8**, deste Edital, fotocópia do contracheque atual, para comprovação de vínculo.

4.5. Projeto Original de Pesquisa (Mestrado e Doutorado).

4.6. Carta dirigida à Coordenação do Curso, explicitando os seguintes pontos:

4.6.1. A relação entre a Pós-Graduação em História e os interesses profissionais do candidato;

4.6.2. As razões da escolha do Programa de Pós-Graduação em História da UFF;

4.6.3. Os compromissos profissionais já assumidos e que serão mantidos durante o curso, indicando sua natureza e horário de trabalho;

4.6.4. Disponibilidade real de tempo que dedicará às atividades de pós-graduação;

4.6.5. Se pretende solicitar bolsa de estudos do Programa;

4.6.6. Caso o candidato não vá solicitar bolsa de estudo do Programa, se pretende contar com algum outro tipo de auxílio (bolsa PICDT ou equivalente).

4.7. Currículo Lattes – www.cnpq.br/lattes - obrigatório para o Mestrado e o Doutorado. Os candidatos ao Doutorado deverão apresentar comprovação de todos os itens pontuados na prova de título (item 3.2.3) mesmo quando forem títulos obtidos na própria UFF (cópias xerox de diplomas, certificados, declarações, etc. e capas das publicações, com índice e ficha catalográfica, quando houver). As comprovações do Currículo Lattes deverão ser encadernadas em um volume à parte, seguindo a ordem da tabela inclusa no item 3.2.3, cujas páginas deverão ser numeradas uma a uma. Devem ser entregues juntamente com o restante da documentação (ver item 1.10).

4.8. Uma foto 3X4 digitalizada, ela deverá ser carregada no formulário de inscrição eletrônico.

4.9. - Comprovante de pagamento da taxa de inscrição, através do boleto, no valor de **R\$ 120,00 (cento e vinte reais)**, para o Mestrado, e de **R\$ 170,00 (cento e setenta reais)**, para o Doutorado. O boleto será gerado durante a 1ª fase da inscrição no site <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php> a ser pago em qualquer estabelecimento bancário ou casa lotérica, até o dia 30 de setembro de 2015.

5. FORMA DA APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS IMPRESSOS

5.1. Para o **Mestrado**, deverão ser apresentados em folhas modelo A4, **5 (cinco) volumes encadernados** com espiral e capa superior transparente, contendo, cada um dos volumes, os seguintes documentos dispostos obrigatoriamente nesta ordem: 1º - Ficha de Inscrição 2016, 2º - Projeto Original de Pesquisa, 3º - Carta e 4º - Currículo Lattes.

5.2. Para **Doutorado**, deverão ser apresentados em folhas modelo A4:

5.2.1. **5 (cinco) volumes encadernados** com espiral e capa superior transparente, contendo, cada um, os seguintes documentos dispostos obrigatoriamente nesta ordem: 1º - Ficha de Inscrição 2016, 2º - Projeto Original de Pesquisa, 3º - Carta e 4º - Currículo Lattes.

5.2.2. Os documentos de comprovação do Currículo Lattes, conforme explicitado **no item 4.7, deverão ser encadernadas em um volume à parte, seguindo a ordem da tabela de pontuação inclusa no item 9.5.1. O volume deverá conter, nesta ordem: 1 - Ficha de identificação (nome completo, banca, endereço, email, telefones de contato; 2 – Índice do volume, obedecendo, obrigatoriamente, a ordem da ficha de pontuação já citada. O item que fizer parte da ficha e não constar da comprovação do candidato, não deverá fazer parte do índice; 3 – Documentação comprobatória organizada de acordo com o índice. As páginas deste volume deverão ser numeradas uma a uma.**

6. PROCESSO DE INSCRIÇÃO

6.1. Primeira Fase

6.1.1. A primeira fase da inscrição será realizada **exclusivamente via internet** - endereço eletrônico <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php>

6.1.2. Período: **08 de setembro a 01 de outubro de 2015 até às 14 horas**

6.1.3. No ato do preenchimento dos dados iniciais solicitados, o candidato deverá estar atento para a escolha do **Setor (Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea I, Contemporânea II, Contemporânea III)** e do **Nível (Mestrado ou Doutorado)** em que deseja se inscrever. **A opção definida neste momento não poderá ser alterada.** Após a conclusão do preenchimento destes dados iniciais, será possível gerar o **Boleto** a ser pago em qualquer estabelecimento bancário ou casa lotérica, até o **dia 30 de setembro de 2015.**

6.1.4. A partir de então, e tendo salvo os dados inclusos no item anterior, o candidato deverá necessariamente, a fim de dar continuidade à inscrição, retomar **até dia 01 de outubro de 2015, às 14 horas**, o preenchimento do formulário eletrônico de inscrição.

6.1.5. Para conclusão desta fase da inscrição o candidato deverá enviar, eletronicamente, **até dia 01 de outubro de 2015, às 14:00 hs**, os documentos relacionados nos **itens 4.1 a 4.9** deste Edital, em arquivos nos formatos indicados no site.

6.1.6. O candidato preencherá todos os dados solicitados no formulário. A leitura atenta das instruções de preenchimento é fundamental para a viabilização da inscrição. É de total responsabilidade do candidato a integridade de todas as informações fornecidas, bem como o envio correto dos arquivos.

6.1.7. Não serão aceitas inscrições submetidas por qualquer outro meio, tampouco após o prazo final de recebimento estabelecido no subitem 1.1. Assim, recomenda-se o envio das propostas com antecedência, uma vez que o PPGH não se responsabilizará por propostas não recebidas em decorrência de eventuais problemas técnicos e congestionamentos.

6.2. Segunda Fase

6.2.1. Depois de concluídos todos os procedimentos descritos no site <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php>, o candidato deverá imprimir a ficha de inscrição e preparar os volumes detalhados **no item 5.1 para mestrado e 5.2 para doutorado**.

6.2.2. Os volumes deverão ser entregues e/ou remetidos à Secretaria do PPGH/UFF, conforme previsto neste Edital:

6.2.2.1 Para entrega na Secretaria do PPGH/UFF – **de 29 de setembro a 02 de outubro de 2015**, até às 17 horas.

**Secretaria do Programa de Pós-Graduação em História da UFF
Campus do Gragoatá, Bloco “O” – 5º andar, sala 505
Gragoatá - Niterói – RJ
Horário de atendimento: 10 às 17 horas**

6.2.2.2. Para entrega postal – até **03 de outubro de 2015, às 17 horas**, data e horário máximo para postagem. Só aceitaremos documentação enviada por **SEDEX ou por qualquer serviço similar de Entrega Rápida**, encaminhada para o seguinte endereço:

**Programa de Pós-Graduação em História da UFF
Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/nº
Bloco “O” – sala 505 – Gragoatá
24.210-201 – Niterói – RJ**

6.2.3. Após a postagem, o candidato deverá encaminhar para o endereço selecao@historia.uff.br mensagem eletrônica contendo:

6.2.3.1. No caso de envio por SEDEX: seu nome completo e o código de registro de postagem, composto por 13 dígitos.

6.2.3.2. No caso de serviço similar de Entrega Rápida: seu nome completo e o comprovante de remessa digitalizado e anexado à mensagem.

6.2.4. Não será aceita a inscrição cuja documentação chegar após o dia 10 de outubro de 2015.

6.2.5. Não poderá haver qualquer diferença entre o material enviado eletronicamente na Primeira Fase da Inscrição e o material impresso apresentado à Secretaria do PPGH e/ou remetido via postal, na Segunda Fase da Inscrição, sob pena de desclassificação.

7. ORIENTAÇÕES GERAIS DA SELEÇÃO

7.1. A seleção para Mestrado e Doutorado será efetuada por 05 (cinco) bancas indicadas pelos setores temáticos do Programa: 1 - História Antiga e Medieval; 2 - História Moderna; 3 - História Contemporânea I; 4 - História Contemporânea II; 5 - História Contemporânea III.

- 7.2. As Ementas, com as temáticas abordadas por cada um dos setores, encontram-se no final do Edital. O candidato deverá optar pelo setor cujas temáticas mais se aproximem daquela que se propõe a desenvolver em seu projeto de pesquisa.
- 7.3. O candidato que faltar a qualquer uma das etapas da seleção, inclusive a de língua estrangeira, será eliminado.
- 7.4. O Colegiado do PPGH indica Bancas específicas para cada seleção, compostas pelos professores integrantes de cada um dos setores temáticos que organiza as linhas de pesquisa da pós-graduação. As Bancas são soberanas no que tange as avaliações acadêmicas realizadas no âmbito do Edital de Seleção do qual participam, não sofrendo nenhuma influência, ou não tendo as suas decisões submetidas, às avaliações de outras bancas, realizadas no âmbito de Editais anteriores.

8. SELEÇÃO PARA O MESTRADO

8.1. Os candidatos inscritos para o Mestrado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em três fases:

- 8.1.1. Exame do Projeto Original de Pesquisa;
- 8.1.2. Prova Escrita de História;
- 8.1.3. Prova escrita de uma língua estrangeira (a escolher: inglês, francês ou espanhol).

8.2. Da primeira fase (eliminatória): Exame do Projeto Original de Pesquisa

- 8.2.1. O **Projeto Original de Pesquisa** deverá ser redigido em português e ter obrigatoriamente, sob risco de desclassificação, de 10 a no máximo 15 páginas (excluídas deste total a capa e as páginas referentes à bibliografia), digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12.
- 8.2.2. Do Projeto Original de Pesquisa deverão constar o nome do candidato, o título e o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, uma discussão historiográfica, as principais fontes de investigação, a bibliografia básica, um cronograma de trabalho.
- 8.2.3. Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto de pesquisa. Os candidatos não habilitados receberão da banca examinadora uma justificativa da avaliação de seus projetos de pesquisa.

8.3. - Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História

- 8.3.1. A prova terá a duração de quatro horas.
- 8.3.2. A prova deverá ser realizada com caneta esferográfica azul ou preta.
- 8.3.3. A prova será corrigida sem a identificação do candidato. Será realizada com identificação do candidato, cujo nome, na etapa de correção, será substituído por um código. Após a divulgação das questões pela banca, os candidatos disporão de uma hora para consulta, na sala de prova, de material bibliográfico impresso, fichamentos e anotações. Sob nenhuma hipótese será permitido o recurso a computadores e demais equipamentos eletrônicos. **Decorrido o tempo de 1 hora para consulta, o candidato deverá guardar todo o material utilizado nesta etapa. Nenhum material bibliográfico impresso, fichamentos e anotações poderão ser utilizados para realização da prova.**
- 8.3.4. A prova consistirá em uma questão discursiva a ser escolhida pelo candidato, dentre as três formuladas pelos setores temáticos, guardadas as especificidades de cada um.

- 8.3.5. A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida na língua portuguesa;
- 8.3.6.- Na avaliação da prova escrita serão valorizados **o conhecimento básico sobre o tema, articulação lógica; correção dos dados; construção da argumentação; enriquecimento da bibliografia e sua contextualização na produção historiográfica pertinente; e capacidade de expressão escrita.**
- 8.3.7. **Serão aprovados nesta fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).**
- 8.3.8. **Por ser corrigida desidentificada, esta prova não permite recurso.**

8.4. - Da terceira fase: Prova de língua estrangeira.

- 8.4.1. Farão prova de Língua Estrangeira todos os candidatos com projetos habilitados e que não receberam isenção de idioma. **Só terão a sua prova de língua estrangeira corrigida aqueles aprovados na prova escrita de História.**
- 8.4.2. A prova terá duração de duas horas.
- 8.4.3. A prova deverá ser realizada com caneta esferográfica azul ou preta.
- 8.4.4. A prova de língua será corrigida sem a identificação do candidato. Será realizada com identificação do candidato, cujo nome, na etapa de correção, será substituído por um código.
- 8.4.5. Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura na língua escolhida por ocasião da inscrição;
- 8.4.6. Permite-se a utilização de quaisquer dicionários;
- 8.4.7. O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna, caso a mesma seja inglês, francês ou espanhol.
- 8.4.8. **Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete);**
- 8.4.9. **Por ser corrigida desidentificada, esta prova não permite recurso.**

8.5. Da classificação

- 8.5.1. **A classificação final resultará da nota da prova escrita de História, respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor.**
- 8.5.2. Se um candidato classificado não for aprovado na prova de língua estrangeira ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2016.
- 8.5.3. O candidato aprovado na segunda chamada da prova de língua será reclassificado, recebendo matrícula no 2º semestre de 2016.

9. SELEÇÃO PARA O DOUTORADO

- 9.1. Os candidatos inscritos para o Doutorado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em quatro fases:
- 9.1.1. Exame do Projeto Original de Pesquisa;
- 9.1.2. Prova Escrita de História;
- 9.1.3. Prova escrita de 2 (duas) línguas estrangeiras (a escolher: inglês, francês ou espanhol);
- 9.1.4. Prova de títulos (currículo);

9.2. Exame do Projeto Original de Pesquisa (eliminatória)

- 9.2.1. O **projeto original de pesquisa** deverá ser redigido em português e ter obrigatoriamente, sob pena de desclassificação, **de 20 a no máximo 30 páginas** (excluídas deste total a capa e as páginas referentes à bibliografia), digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12;
- 9.2.2. Do projeto original de pesquisa deverão constar o nome do candidato, o título e o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, um balanço historiográfico, uma discussão conceitual e metodológica, as fontes de investigação, a bibliografia básica e o cronograma de trabalho.
- 9.2.3. **Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto original de pesquisa.** Os candidatos não habilitados receberão da banca examinadora uma justificativa da avaliação de seus projetos de pesquisa.

9.3. - Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História

- 9.3.1. Terá a duração de quatro horas.
- 9.3.2. A prova deverá ser realizada com caneta esferográfica azul ou preta.
- 9.3.3. A prova será corrigida sem a identificação do candidato. Será realizada com identificação do candidato, cujo nome, na etapa de correção, será substituído por um código. Após a divulgação das questões pela banca, os candidatos disporão de uma hora para consulta, na sala de prova, de material bibliográfico impresso, fichamentos e anotações. Sob nenhuma hipótese será permitido o recurso a computadores e demais equipamentos eletrônicos. **Decorrido o tempo de 1 hora para consulta, o candidato deverá guardar todo o material utilizado nesta etapa. Nenhum material bibliográfico impresso, fichamentos e anotações poderão ser utilizados para realização da prova.**
- 9.3.4. A prova consistirá em uma questão discursiva a ser escolhida pelo candidato, dentre as três formuladas pelos setores temáticos, guardadas as especificidades de cada um.
- 9.3.5. A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida na língua portuguesa;
- 9.3.6. Na avaliação da prova escrita serão valorizadas **o conhecimento básico sobre o tema, articulação lógica; correção dos dados; construção da argumentação; enriquecimento da bibliografia e sua contextualização na produção historiográfica pertinente; e capacidade de expressão escrita.**
- 9.3.7. **Serão aprovados nesta fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).**
- 9.3.8. **Por ser corrigida desidentificada, esta prova não permite recurso.**

9.4. Da terceira fase: Prova escrita de duas línguas estrangeiras

- 9.4.1. Farão prova(s) de Língua(s) Estrangeira(s) todos os candidatos com projetos habilitados e que não receberam isenção de idioma. **Só terão a(s) sua(s) prova(s) de língua(s) estrangeira(s) corrigida(s) aqueles aprovados na prova escrita de História.**
- 9.4.2. A prova terá a duração de duas horas para cada uma das línguas.

- 9.4.3. A prova deverá ser realizada com caneta esferográfica azul ou preta.
- 9.4.4. A prova de língua será corrigida sem a identificação do candidato. Será realizada com identificação do candidato, cujo nome, na etapa de correção, será substituído por um código.
- 9.4.5. Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura nas línguas escolhidas por ocasião da inscrição;
- 9.4.6. Permite-se a utilização de quaisquer dicionários;
- 9.4.7. A aprovação em uma língua estrangeira por ocasião de ingresso em Programa de Pós-Graduação no Brasil, credenciado pela CAPES, isenta o candidato ao Doutorado de submeter-se a novo exame na mesma língua, sendo necessária tanto a identificação na ficha de inscrição 2016, quanto a observação dos procedimentos constantes do **item 4.3**.
- 9.4.8. O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna, caso a mesma seja inglês, francês ou espanhol.
- 9.4.9. **Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete);**
- 9.4.10. **Por ser corrigida desidentificada, esta prova não permite recurso.**

9.5. Da quarta fase: Prova de Títulos

9.5.1. Constará de pontuação do currículo conforme a tabela abaixo:

GRUPO I – Formação Acadêmica	PONTOS
Graduação	3,00
Pós Lato Sensu	0,75
Qualificação mestrado em curso	1,00
Mestrado	2,00
Bolsa de I. C. ou similar	0,75
Monitoria	0,50
PONTUAÇÃO MÁXIMA	5,00
GRUPO II - Produção Acadêmica	
Livro	3,00
Capítulo de Livro	1,00
Artigo em revista acadêmica (impressa ou virtual)	1,00
Resenha em revista acadêmica (impressa ou virtual)	0,50
Artigo completo em anais de congressos	0,50
Artigo e/ou resenha em revista de divulgação	0,25
Resumos e/ou Apresentação de trabalho em evento científico	0,10
Concurso Público para magistério ou instituições públicas de pesquisa (desde que seja na área de História ou afins, como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50
PONTUAÇÃO MÁXIMA	3,00

GRUPO III - Experiência Profissional	
Magistério (pontos por semestre em ensino superior, médio ou fundamental, desde que seja na área de História ou afins, como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50
Trabalho como pesquisador em instituição de pesquisa (pontos por semestre)	0,50
Estágios no magistério ou em instituições de pesquisa (pontos por semestre)	0,25
PONTUAÇÃO MÁXIMA	2,00
PONTUAÇÃO MÁXIMA FINAL	10,00

9.5.2. Serão aprovados na quarta fase os candidatos que obtiverem na média ponderada da prova escrita de História (peso 3) com a prova de título (peso 1) nota igual ou superior a 7,0 (sete).

9.6. Da classificação

9.6.1. A classificação final resultará da média ponderada do resultado obtido na 2ª fase (prova escrita de História - peso 3) e na 4ª fase (prova de títulos - peso 1).

9.6.2. Se um candidato classificado não for aprovado em alguma prova de língua estrangeira ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2016.

9.6.3. O candidato aprovado na segunda chamada da prova de línguas será reclassificado, recebendo matrícula no 2º semestre de 2016.

10. BOLSAS DE ESTUDOS:

10.1. O número de bolsas disponíveis a cada ano depende das concessões anuais das agências de fomento e do fluxo dos discentes no Programa. As bolsas serão distribuídas entre os recém-ingressos apenas para uma determinada proporção dos matriculados em cada setor (até os 3 primeiros classificados em cada setor que possam usufruir das bolsas concedidas), premiando os mais bem colocados, em sistema de rodízio entre os setores, segundo sorteio realizado em 2012. A manutenção da bolsa, uma vez concedida, estará regida pela Consolidação da Política de Distribuição de Bolsas do PPGH/UFF aprovada em outubro de 2009, que consta do site do Programa, e por suas eventuais alterações.

10.2. Uma vez aprovados e classificados, só poderão concorrer a bolsas de estudo distribuídas pelo Programa os candidatos que explicitamente tiverem marcado tal opção na ficha de inscrição e declarado pretender fazê-lo na carta dirigida à Coordenação do Curso.

10.3. A concessão de bolsas obedecerá às normas estipuladas por cada uma das agências financiadoras no momento de sua atribuição ao aluno.

11. DAS VAGAS

11.1. Todas as vagas serão disputadas igualmente por alunos brasileiros e/ou estrangeiros;

11.2. O presente Edital prevê o preenchimento de 116 vagas no PPGH, sendo 61 para o Curso de Mestrado e 55 para o Curso de Doutorado, distribuídas da seguinte forma:

11.3. Setor de Antiga e Medieval

11.3.1. **Mestrado:** 2 vagas para História Antiga

4 vagas para História Medieval

11.3.2. **Doutorado:** 2 vagas para História Antiga, sendo 1 destinada a **professores de Ensino Superior**, do quadro permanente de instituições públicas de Ensino Superior de outros Estados da Federação (PPES).

7 vagas para História Medieval, sendo 2 destinadas a **professores de Ensino Superior**, do quadro permanente de instituições públicas de Ensino Superior de outros Estados da Federação (PPES).

11.4. Setor de Moderna

11.4.1. **Mestrado:** 15vagas

11.4.2. **Doutorado:** 15 vagas, sendo 02 destinadas a **professores de Ensino Superior**, do quadro permanente de instituições públicas de Ensino Superior de outros Estados da Federação (PPES).

11.5. Setor de Contemporânea I

11.5.1. **Mestrado:** 16 vagas

11.5.2. **Doutorado:** 10 vagas, sendo 02 destinadas a **professores de Ensino Superior**, do quadro permanente de instituições públicas de Ensino Superior de outros Estados da Federação (PPES).

11.6. Setor de Contemporânea II

11.6.1. **Mestrado:** 17 vagas

11.6.2. **Doutorado:** 15 vagas, sendo 2 destinadas a **professores de Ensino Superior**, do quadro permanente de instituições públicas de Ensino Superior de outros Estados da Federação (PPES).

11.7. Setor de Contemporânea III

11.7.1. **Mestrado:** 7 vagas

11.7.2. **Doutorado:** 6 vagas, sendo 2 destinadas a **professores de Ensino Superior**, do quadro permanente de instituições públicas de Ensino Superior de outros Estados da Federação (PPES).

11.8. Das vagas destinadas exclusivamente a professores de Ensino Superior do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior de outros Estados da Federação (PPES)

- 11.8.1. Cada um dos setores disporá de vagas de doutorado, conforme discriminado anteriormente, destinadas a **professores de Ensino Superior**, do quadro permanente de instituições públicas de Ensino Superior de outros Estados da Federação (PPES).
- 11.8.2. A forma de ingresso dos **professores de Ensino Superior** do quadro permanente de instituições públicas de Ensino Superior de outros Estados da Federação (PPES), para ocupação destas vagas, seguirá o presente Edital, sendo o processo seletivo igual ao dos demais candidatos, conforme descrito no **item 9**.
- 11.8.3. Os candidatos que ocuparem estas vagas não poderão pleitear Bolsa de Estudo do Programa.

12. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

12.1. Havendo candidatos com a mesma nota final e idêntica classificação em um setor, far-se-á o desempate levando-se em consideração, sucessivamente, os seguintes critérios:

- 12.1.1. Melhor nota na prova escrita;
- 12.1.2. Melhor nota na Prova de Títulos (para o doutorado);
- 12.1.3. O(a) de mais idade.

13 - DISPOSIÇÕES FINAIS

- 13.1. No momento da aplicação das provas os candidatos deverão exibir documento original de identidade, sempre que solicitados, e deverão apresentar-se com a conveniente antecedência para o início das provas;
- 13.2. Os candidatos aprovados nesta seleção deverão estar cientes de que, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UFF serão obrigatoriamente disponibilizadas no site da CAPES e do PPGH-UFF.
- 13.3. Os candidatos deverão exibir, sempre que solicitados, os originais dos documentos apresentados por meio de cópias;
- 13.4. Não serão aceitas inscrições com documentação incompleta;
- 13.5. Não será aceita, sob nenhuma hipótese, a troca de materiais de inscrições já efetuadas e nem mudanças na opção de setor temático;
- 13.6. Os resultados serão divulgados no site da Área de História;
- 13.7. Não haverá devolução de taxa de inscrição e de material apresentado no ato de inscrição, salvo em caso de cancelamento do processo seletivo por conveniência e necessidade do PPGH e da Universidade Federal Fluminense.
- 13.8. A aceitação de títulos obtidos no exterior para fins de continuidade de estudos na UFF está condicionada ao cumprimento da Resolução 18/2002 do CEP, de 20 de fevereiro de 2002.
- 13.9. Todos os casos não contemplados no presente Edital serão resolvidos pela Banca pertinente, mediante solicitação de recurso que deverá ser encaminhado de acordo com o calendário divulgado neste Edital.

Profª Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus
Coordenadora do PPGH-UFF

MESTRADO E DOUTORADO
Área de Concentração em História Social
EMENTAS DOS SETORES TEMÁTICOS/BANCAS E ORIENTAÇÕES PARA AS
PROVAS

BANCA HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

SETOR: HISTÓRIA ANTIGA

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Antiga, em três linhas de pesquisa: economia e sociedade; poder e sociedade; cultura e sociedade. As linhas estão referidas a três civilizações: **Grécia Antiga**, sociedades palacianas micênicas da Idade do Bronze, as póleis do VIII ao IV século a. C.; **Roma Antiga**, Roma Republicana do século V a. C. até 30 a. C., Roma Alto Imperial de 30 a. C. até o final do século II d. C.; **Sociedades Célticas**, da Primeira Idade do Ferro até o século IV d.C.. As linhas de pesquisa organizam-se segundo as temáticas abaixo:

- 1. Cultura e Sociedade:** ideologias, imaginários e mentalidades; politeísmos e monoteísmos na Antiguidade; escrita e oralidade; artes e literatura; espaço e paisagem; etnicidade antiga e usos do passado; contatos e identidades.
- 2. Economia e Sociedade:** atividades econômicas nos espaços rural e urbano; estratificação e movimentos sociais; economia política, redes e formas de sociabilidade; povoamento e colonização.
- 3. Poder e Sociedade:** formas de exercício do político na Antiguidade; poder e religião; instituições e modos de organização político-sociais; práticas de oposição e contestação.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

A banca formulará uma questão para cada uma das sociedades incluídas na ementa de forma a permitir que o candidato a desenvolva tomando como referência a linha de pesquisa de sua escolha.

MESTRADO

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

1. ALFOLDY, Géza. *A História Social de Roma*. Lisboa: Presença, 1989.
2. ARAUJO, Sônia R. R. e LIMA, Alexandre C. C. *Um Combatente pela História: Professor Ciro Flamarion Cardoso*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2012.
3. ARNOLD, B.; GIBSON, D.B. (ed.) *Celtic Chieftdom, Celtic State*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
4. CARDOSO, Ciro Flamarion (org.). *O Trabalho Compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
5. COLLIS, J. *The Celts: Origins, Myths and Inventions*. Stroud: Tempus, 2003.
6. CUNLIFFE, Barry. *The Ancient Celts*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
7. CUNLIFFE, Barry. *The Celts: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
8. DETIENNE, Marcel. *Os Gregos e Nós: uma Antropologia Comparada da Grécia Antiga*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
9. FAVERSANI, F; JOLY, F. D. (orgs.). *As formas do Império Romano*. Mariana: Edufop,

2014. Disponível em:
http://www.ichs.ufop.br/pgh/images/stories/As_formas_do_Imperio_Romano_final_2014.pdf
10. FINLEY, Moses I. *A Política no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
 11. FINLEY, Moses I. *Grécia Primitiva: Idade do Bronze e Idade Arcaica*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
 12. FRANKENSTEIN, S. *Arqueología del Colonialismo - El impacto fenicio y griego en el sur de la península Ibérica y el suroeste de Alemania*. Barcelona: Crítica, 1997.
 13. GIARDINA, Andrea (org.). *O Homem Romano*. Lisboa: Presença, 1990.
 14. JOLY, F. D. *Libertate opus est: escravidão, manumissão e cidadania à época de Nero*. SP, Editora Progressiva, 2010. Disponível em:
https://www.academia.edu/4831469/Libertate_opus_est_escravidao_manumissao_e_cidadania_a_epoca_de_Nero_54-68_d.C._.Curitiba_Editora_Progressiva_2010
 15. JOLY, Fábio Duarte. *A Escravidão na Roma Antiga: Política, Economia e Cultura*. São Paulo: Alameda, 2005.
 16. LIMA, Alexandre C. C. (org.) *Pintura e Imagem: Representações do Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.
 17. MENDES, Norma Musco e SILVA, Gilvan Ventura (orgs.). *Repensando o Império Romano*. Rio de Janeiro: Mauad/ Edufes, 2006.
 18. MOORE, T.; ARMADA, X.-L. (eds) *Atlantic Europe in the First Millenium BC: Crossing the Divide*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
 19. MOSSE, Claude. *Péricles: o Inventor da Democracia*. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.
 20. TACLA, A.B. et all *Uma Trajetória na Grécia Antiga, Homenagem à Neyde Theml*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.
 21. TRABULSI, José Antonio Dabdab. *Ensaio sobre a Mobilização Política na Grécia Antiga*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
 22. VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Religião na Grécia Antiga*. Campinas: Papyrus, 1992.
 23. WELLS, P. S. *Image and Response in Early Europe*. London : Duckworth, 2008.
 24. WITT, C. *Barbarians on the Greek Periphery? Origins of Celtic Art*. University of Virginia, PhD Dissertation, 1996. Disponível em:
www.iath.virginia.edu/~umw8f/Barbarians/first.html
 25. ZAIDMAN, Louise Bruit. *Os Gregos e seus Deuses: Práticas e Representações Religiosas da Cidade na Época Clássica*. São Paulo: Loyola, 2010.

DOUTORADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ALDHOUSE-GREEN, M. J. *An Archaeology of Images: Iconology and Cosmology in Iron Age and Roman Europe*. London: Routledge, 2004.
2. ANDREAU, Jean, *L'économie du monde romain*. Paris: Ellipses, 2010.
3. ARAUJO, S. R. R. et all. *Intelectuais, Poder e Política na Roma Antiga*. Rio de Janeiro: Nau, 2010.
4. BRADLEY, K.R. and CARTLEDGE, P. (eds). *The Cambridge World History of Slavery: Volume 1, The Ancient Mediterranean World*. London, Cambridge, 2011.
5. BRADLEY, R. *Ritual and Domestic Life in Prehistoric Europe*. London: Routledge, 2005.
6. BRADLEY, R. *Image and Audience: Rethinking Prehistoric Art*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
7. BRUNAUX, Jean Louis. *Guerre et religion en Gaule. Essai d'anthropologie celtique*. Paris: Errance, 2004.
8. CHADWICK, J. *El Mundo Micénico*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
9. CIZEK, E. *Histoire et Historiens à Rome dans l'Antiquité*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1995.

10. COLLIS, J. *The Celts: Origins, Myths and Inventions*. Stroud: Tempus, 2003.
11. CUNLIFFE, Barry. *Facing the Ocean: the Atlantic and Its Peoples, 8000 BC-AD 1500*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
12. CUNLIFFE, Barry. *Britain Begins*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
13. CUNLIFFE, Barry; KOCH, J.T. (eds) *Celtic from the West*. Oxford: Oxbow Books, 2010.
14. DE POLIGNAC, Fr. *La Naissance de la Cité Grecque*. Paris: La Decouverte, 1995.
15. ETIENNE, R (org.) *La Méditerranée au VII^e Siècle av. J.-C.: Essais d'Analyses Archéologiques*. Paris: De Boccard, 2010.
16. FITZGERALD, W. *Slavery and the Roman Literary Imagination*. London, Cambridge, 2000.
17. GONÇALVES, A.T.M. *A noção de propaganda e sua aplicação nos Estudos Clássicos. O caso dos imperadores romanos Septímio Severo e Caracala*. Jundiá: Paço Editorial, 2013.
18. HINGLEY, Richard. *O imperialismo Romano. Novas perspectivas a partir da Bretanha*. Tradução Luciano César Garcia Pinto. São Paulo: Annablume, 2010.
19. LANGDON, S. *Art and Identity in Dark Age Greece (1100-700 BC)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
20. LIMA, A.C.C. *Ritos e Festas em Corinto Arcaica*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
21. MOORE, T.; ARMADA, X.-L. (eds) *Atlantic Europe in the First Millenium BC: Crossing the Divide*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
22. NICOLET, Cl. *Rendre à César, Économie et Société dans la Rome Antique*. Paris: Gallimard, 1989.
23. REVELL, Louise. *Roman Imperialism and Local Identities*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
24. SCHEID, J. *La Religion des Romains*. Paris: Armand Colin, 1998.
25. SCHIAVONE, Aldo. *Uma História Rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno*. São Paulo: Edusp, 2006.
26. SHEIDEL, W e VON REDEN, S. (orgs.). *The Ancient Economy*. New York: Routledge, 2002.
27. VERNANT, J.-P. *Entre Mito e Política*. São Paulo: Edusp, 2001.
28. VIDAL-NAQUET, P. *O Mundo de Homero*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
29. WALLACE-HADRILL, Richard. *Rome's cultural revolution*. London: Cambridge, 2010.
30. WELLS, P. S. *Image and Response in Early Europe*. London : Duckworth, 2008.
31. WOOLF, G. *Becoming Roman: the origins of provincial civilization in Gaul*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
32. Z Aidman, Louise Bruit et Schmitt Pantel, P. *La Religion Grecque dans les Cités à l'Époque Classique*. Paris: Armand Colin, 2007.

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Adriene Baron Tacla
- Alexandre Carneiro Cerqueira Lima
- Alexandre Santos de Moraes
- Sônia Rebel de Araújo

SETOR: HISTÓRIA MEDIEVAL

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Medieval, pela articulação das três linhas de pesquisa do PPGH com os três eixos cronológicos referidos ao Ocidente Medieval. Entende-se, por Ocidente Medieval, a Bretanha, a Germânia, a Península Ibérica, a Península Itálica e a Gália. São as seguintes as temáticas:

1. Cultura e sociedade: Alta Idade Média (séculos V/X) - religiosidades e cultura: conversão cristã, cristianismo, paganismo e o problema da síntese cultural e religiosa; **Idade Média Central (séculos XI/XIII)** - religiosidades e cultura na Idade Média Central, a renovação monástica e a reforma religiosa do século XII, heresias, trifuncionalidade social e escolástica; **Baixa Idade Média (séculos XIV/XV)** - religiosidades e cultura na Baixa Idade Média, o franciscanismo e o movimento mendicante, as heresias, o imaginário político, o misticismo e o humanismo no final da Idade Média.

2. Economia e sociedade: Alta Idade Média (séculos V/X) - a transição da Antiguidade à Idade Média, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais: economia agrária dominial, artesanato, comércio e transformações do mundo mediterrâneo cristão e muçulmano; **Idade Média Central (séculos XI/XIII)** - o Feudalismo, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Idade Média Central, senhorio e feudalidade, economia agrária, economia urbana, estruturas sociais no campo e na cidade e as grandes transformações no Mediterrâneo cristão e muçulmano; **Baixa Idade Média (séculos XIV/XV)** - a crise dos séculos XIV e XV, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Baixa Idade Média, as transformações do mundo rural e urbano; os grandes eixos do comércio marítimo cristão e muçulmano.

3. Poder e sociedade: Alta Idade Média (séculos V/X) - estruturas de poder e política: formação dos reinos romano-germânicos, constituição e fragmentação do Império Carolíngio e da *Hispania visigótica*; a construção de Al-Andalus; estruturação da Igreja e hierarquia eclesiástica; **Idade Média Central (séculos XI/XIII)** - estruturas de poder e política, a feudalidade, as monarquias feudais, o Sacro Império Romano-Germânico e o Papado, a questão das investiduras, o projeto político de Cluny; **Baixa Idade Média (séculos XIV/XV)** - estruturas de poder e política na Baixa Idade Média, as monarquias, os destinos do Império e do Papado, o movimento comunal e as repúblicas urbanas.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (**Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade**) tomando, ainda, como referência, um dos eixos cronológicos estabelecidos na ementa (**Alta Idade Média** - sécs. V/X; **Idade Média Central** - sécs. XI/XIII; **Baixa Idade Média** - sécs. XIV/XV).

MESTRADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
2. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *O poder nos tempos da peste (Portugal - séculos XIV-XVI)*. Niterói: EDUFF, 2009.
3. BLOCH, Marc. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.
4. BLOCKMANS, Win. *Introdução à Europa Medieval, 300-1550*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
5. BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
6. DUBY, Georges. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

7. DUBY, Georges. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*, 2 vols. Lisboa: Edições 70, 1987.
8. FOURQUIN, Guy. *História Económica do Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, 1981.
9. LE GOFF, Jacques. *As Raízes Medievais da Europa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.
10. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (ed.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
11. OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Portugal na Crise dos séculos XIV e XV*. Lisboa: Presença, 1987.
12. RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.

DOUTORADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
2. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *O poder nos tempos da peste (Portugal - séculos XIV-XVI)*. Niterói: EDUFF, 2009.
3. BERNARDO, João. *Poder e Dinheiro. Do Poder Pessoal ao Estado Impessoal no Regime Senhorial, Séculos V-XV*, 3 vols. Porto: Afrontamento, 1995, 1997, 2002.
4. BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
5. BLOCKMANS, Win. *Introdução à Europa Medieval, 300-1550*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
6. BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
7. DUBY, G. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
8. DUBY, G. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*, 2 vols. Lisboa: Edições 70, 1987.
9. FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
10. LE GOFF, Jacques. *Mercadores e Banqueiros da Idade Média*. Lisboa: Gradiva, s/d.
11. LE GOFF, Jacques. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
12. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (ed.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
13. MATTOSO, José (dir. de). *História de Portugal*, Vol. I, Antes de Portugal. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
14. MATTOSO, José (dir. de). *História de Portugal*, Vol. II, A Monarquia Feudal. Lisboa: Editorial Estampa, 1993 (Capítulos Indicados: Dois séculos de Vicissitudes Políticas; A Sociedade Feudal e senhorial; A consolidação da monarquia e a Unidade Política).
15. MATTOSO, José (dir. de). *História de Portugal*, Vol. III, No Alvorecer da Modernidade. Lisboa: Editorial Estampa, 1997 (Capítulos Indicados: As Estruturas Políticas da Unificação; Os Equilíbrios Sociais do Poder e Os Régios Protagonistas do Poder).
16. SILVA, Marcelo Cândido da. *A Realeza Cristã na Alta Idade Média. Os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V – VIII)*. São Paulo: Alameda, 2008.

Os seguintes professores atuam preferencialmente no setor

- Edmar Checon de Freitas
- Mário Jorge da Motta Bastos
- Renata Vereza
- Vânia Fróes

Setor: **HISTÓRIA MODERNA**

A Ementa do setor organiza-se a partir do debate historiográfico acerca da economia, dos mecanismos de poder, das estruturas sociais e dos quadros mentais de Antigo Regime, com ênfase nas características do império português. Privilegiam-se os seguintes temas: instituições governativas, judiciárias e corporativas no mundo ibérico e colonial; tensões e permanências nas metrópoles e colônias; vida cotidiana e religiosidades nas sociedades ibéricas e coloniais; relações entre Coroa e colonos / súditos / vassallos; culturas indígenas em situação colonial; África e diásporas africanas; o escravismo colonial; estrutura e dinâmicas das economias coloniais; concepções de natureza, de riqueza, de poder, de ação política, de conhecimento e de religião entre tradição e modernidade.

1) Cultura e Sociedade - vida cotidiana nas sociedades ibéricas e coloniais; culturas indígenas em situação colonial; concepções de natureza, de riqueza, de poder, de ação política, de conhecimento e de religião na idade moderna.

2) Economia e Sociedade - dinâmica dos impérios; estrutura e dinâmica das economias metropolitanas e coloniais ibéricas; África e diásporas africanas; a escravidão.

3) Poder e Sociedade - instituições governativas, judiciárias e corporativas no mundo ibérico e colonial; vínculos e tensões entre metrópoles e colônias; relações da Coroa e seus agentes com colonos / súditos / vassallos.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (**Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade**).

Bibliografia (mestrado e doutorado)

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses Indígenas. Identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
2. DELUMEAU, Jean. *História do medo no Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
3. ELLIOTT, John H. "A conquista espanhola e a colonização da América" e "A Espanha e a América nos séculos XVI e XVII" In: BETHELL, Leslie (org.) *História da América Latina. América Latina Colonial*. São Paulo: Edusp, 1998, pp. 135-194 e 283-337.
4. FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima S.; BICALHO, Maria Fernanda. "Uma leitura do Brasil colonial: bases da materialidade e da governabilidade no Império". *Penélope. Revista de História e Ciências Sociais*, nº 23, 2000, pp. 67-88. (disponível no site: www.penelope.ics.ul.pt)
5. FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*, 16ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
6. GINZBURG, Carlo. *Os andarilhos do bem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
7. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*, 9ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
8. MOTT, Luiz. "Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu". In: Laura de Mello e Souza (org). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, vol.1.
9. NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1979.
10. PEDREIRA, Jorge. "Tratos e contratos: actividades, interesses e orientações dos investimentos dos negociantes na Praça de Lisboa (1755-1822)". *Análise Social*, vol. XXI (136-137), 1996 (2º; 3º), 355-379. (disponível na internet)

11. RAMINELLI, Ronald. *Nobrezas do Novo Mundo*. Rio de Janeiro: FGV, 2015.
12. RUSSELL-WOOD, J. "Centro e periferia no mundo luso-brasileiro, 1500-1808". *Revista Brasileira de História*, vol. 18, nº 36, 1998, pp. 187-249. (disponível no site: www.scielo.br)
13. SILVA, Andréa Mansuy-Diniz. "Uma figura central da Corte Portuguesa no Brasil: D. Rodrigo de Sousa Coutinho". In: MARTINS, Ismênia & MOTTA, Márcia (orgs). *1808 – A Corte no Brasil*. Niterói: Eduff, 2010, p. 133-157.
14. THORNTON, John, *A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400- 1800*. Rio de Janeiro: Elviesier, 2004.
15. VAINFAS, Ronaldo. *Jerusalém colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Os seguintes professores atuam preferencialmente no setor

- Alexandre Vieira Ribeiro
- Carlos Gabriel Guimarães
- Elisa Frühauf Garcia
- Georgina Santos
- Guilherme Pereira das Neves
- Luciano Raposo de Figueiredo
- Luiz Carlos Soares
- Marcelo da Rocha Wanderley
- Márcia Maria Menendes Motta
- Maria Fernanda Baptista Bicalho
- Maria Regina Celestino de Almeida
- Mariza de Carvalho Soares
- Renato Franco
- Rodrigo Bentes Monteiro
- Ronald Raminelli
- Ronaldo Vainfas
- Sheila Siqueira de Castro Faria

SETOR DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

BANCA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

A Ementa do setor contempla a problemática da passagem à modernidade desde meados do século XVIII às primeiras décadas do século XX, com ênfase em questões sobre escravidão e pós-abolição, luta pela terra, comércio e negócios, nação, cidadania, direitos, cultura e identidades. As questões são abordadas a partir das seguintes temáticas:

1. Cultura e Sociedade: história social da cultura, literatura, teatro e música, intelectuais e cultura popular, pensamento social, história da leitura, cultura e cidades, religiosidades e festas; culturas políticas e identidades, escravidão, abolição, imigração, etnicidades e relações inter-étnicas, raça e racismo, sociedades não ocidentais e diversidade cultural; famílias, gêneros e sexualidades, história das famílias e história cultural, relações de gênero e sexualidade; historiografia, teoria e metodologia.

2. Economia e Sociedade: movimentos sociais rurais e urbanos, as cidades e o protesto popular, rebeliões escravas, camponato e movimentos sociais, messianismo e banditismo social, a luta pela terra e a questão agrária; comércio e indústria, tráfico negreiro e comércio atlântico, história das empresas, negócios, negociantes e riqueza, trabalho livre, imigração e escravidão; história agrária e história social, estruturas fundiárias e sistemas de uso da terra, estratificações sociais no mundo rural, camponato, trabalho escravo e trabalho livre, demografia e história social; historiografia, teoria e metodologia.

3. Poder e Sociedade: Estado e nação, revoluções atlânticas, a formação dos Estados nacionais, escravidão e abolicionismo, cidadania e direitos; culturas políticas, da ilustração aos liberalismos, conservadorismos e autoritarismos, nacionalismos e identidades nacionais, colonialismos; história intelectual, ideologias e pensamento político, intelectuais - obras, trajetórias, sociabilidades - pensamento social e político; instituições políticas e poderes públicos, representação política, justiça e direito, controle social e disciplina; historiografia, teoria e metodologia.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (**Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade**).

Bibliografia (mestrado e doutorado)

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ABREU, Martha & DANTAS, Carolina Viana. "Música popular. Folclore e nação no Brasil, 1890-1920". In: José Murilo de Carvalho (org). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 123-151.
2. ALONSO, Ângela. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil Império*. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

3. BLACKBURN, Robin. "Introdução. Escravidão colonial no Novo Mundo por volta de 1770" e "As origens do antiescravismo". In: *A queda do escravismo colonial*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
4. CHALHOUB, Sidney. *Visões de Liberdade*. Ed. Cia. das Letras, São Paulo, 1988.
5. GRAHAM, Richard. *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.
6. GUIMARÃES, Carlos Gabriel. "O comércio inglês no Império brasileiro: a atuação da firma inglesa Carruthers & Co. 1824-1854". In: José Murilo de Carvalho (org). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p.377-393.
7. GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. "Debaixo da imediata proteção de Sua Majestade Imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)", in RIHGB, Rio de Janeiro, a. 156, n. 388, p. 459-613, jul- set., 1995, http://www.ihgb.org.br/trf_arq.php?r=rihgb1995numero0388.pdf
8. LOVEJOY, P. "A escravidão na economia política da África." in: Lovejoy, P. *A escravidão na África, uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 395-411.
9. MATTOS, Hebe. "Radicalização e cidadania no Império do Brasil". In: José Murilo de Carvalho e Lucia Bastos Pereira das Neves (orgs.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.349-391.
10. MATTOS, Ilmar R. de. "Luzias e Saquaremas: Liberdades e Hierarquias". In: *O Tempo Saquarema*. São Paulo: HUCITEC, 1987, p.103-191.
11. MOORE Jr, Barrington. "Implicações teóricas e projeções". In: As origens sociais da ditadura e da democracia. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 407.
12. MOTTA, Márcia. "Introdução" e "O conflito de 1858 revisitado". In: *Nas fronteiras do poder. Conflito e direito à terra no Brasil do século XIX*, 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2008, p. 17-35 e 197-235.
13. NEDER, Gizlene. "História da cultura jurídico-penal no Brasil Império: os debates parlamentares sobre pena de morte e degredo". In: Ribeiro, Gladys Sabina, Neves, Edson Alvisi Neves e Ferreira, Maria de Fátima Cunha Moura (org.). *Diálogos entre Direito e História: Cidadania e Justiça*. Niterói: EdUFF, 2009. P.305-326.
14. RIBEIRO, Gladys Sabina. "'Ser português' ou 'ser brasileiro?'". In: *A Liberdade em Construção*. Rio de Janeiro: Relume Dumará-FAPERJ, 2002, p. 27-143.
15. REIS, João José. "Tambores e Temores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX". In: Maria Clementina P Cunha (org.). *Carnavais e outras F(r)estas. Ensaios de história social da cultura*. Campinas: UNICAMP, 2002.
16. RIOS, Ana Maria e Mattos, Hebe Maria. "Para além das senzalas: campesinato, política e trabalho rural no Rio de Janeiro pós-abolição". In: Olívia Maria Gomes da Cunha e Flávio dos Santos Gomes. *Quase-Cidadão. Histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
17. SARAIVA, Luiz Fernando e PIÑEIRO, Théo L. "Compreender o Império: Usos de Gramsci no Brasil do século XIX" in: ASSIS, Angelo Adriano Faria de e outros (org). **Tessituras da Memória: ensaios acerca da construção e uso de metodologias na produção da História**. Niterói, Vício de Leitura, 2011, p. 291-312.
18. SECRETO, María Verónica, "Soltando-se das mãos: liberdades dos escravos na América Espanhola", In: Azevedo, Cecília; Raminelli, Ronald. *Histórias das Américas: novas perspectivas*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2011, p. 135-159.
19. SLENES, Robert. "Senhores e Subalternos no Oeste Paulista". In: Luiz Felipe de Alencastro (org.). *História da Vida Privada no Brasil. A Corte e a Modernidade Nacional*. São Paulo: Cia das Letras, 1997, p. 233-290.

Os seguintes professores atuam preferencialmente no setor

- Alexandre Vieira Ribeiro
- Alexsander Gebara
- Carlos Gabriel Guimarães
- César Teixeira Honorato
- Elisa Frühauf Garcia
- Gizlene Neder
- Gladys Sabina Ribeiro
- Guilherme Pereira das Neves
- Hebe Mattos
- Humberto Machado
- Jonis Freire
- Larissa Moreira Viana
- Luiz Carlos Soares
- Luiz Fernando Saraiva
- Márcia Maria Menendes Motta
- Maria Regina Celestino de Almeida
- Maria Verónica Secreto Ferreras
- Mariza de Carvalho Soares
- Martha Abreu
- Sheila Siqueira de Castro Faria

BANCA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

A Ementa do setor reflete a renovação dos temas e tendências da historiografia contemporânea, escolas historiográficas e novas metodologias da História Política e da História Cultural. Incorpora dimensões e categorias como as de cultura, cultura política, cultura histórica, cultura material, memória, identidade, etnia, gênero, geração ao lado dos conceitos de classe e ideologia, na abordagem dos movimentos e conflitos sociais de meados do século XIX ao Tempo Presente. Propõe abordagens associadas aos diferentes campos da história com destaque para a história oral, história da imagem, história e narrativa, história da historiografia, história pública e ensino da história. As dimensões mencionadas são abordadas a partir das seguintes temáticas:

1. Cultura e Sociedade: conflitos culturais e o mundo contemporâneo, cultura e cidades, , memória social e patrimônio cultural, culturas e trocas culturais, religiosidades, música, festas, identidades étnicas e gêneros, identidades negras e indígenas, imigração e etnicidade, raça e racismo, família, gênero e sexualidade, cotidiano e relações de poder; história intelectual e culturas políticas, intelectuais - obras, trajetória e sociabilidades - pensamento social e político, literatura e história – autores, escolas e contextos; instituições e organizações culturais; culturas juvenis, esportes, direitos humanos

2. Economia e Sociedade: economia contemporânea e circuitos de trocas culturais; indústria do turismo e consumo cultural, indústria cultural e mídias; mundialização; relações culturais e econômicas internacionais; cultura do consumo; vida cotidiana e trabalho, economias visuais; economia das festas; modernização e modernizações alternativas, arte e mercado; intelectuais, autores e mercado editorial; imperialismo e modernidade, cultura do capitalismo; cultura do socialismo; cultura e globalização; o mundo pós-colonial.

3. Política e Sociedade: Estado, nação e revoluções no mundo contemporâneo, liberalismo, conservadorismo, autoritarismo, nacionalismos, identidades nacionais, processos revolucionários e experiências socialistas; mudança social e reforma política; instituições políticas e movimentos sociais urbanos e rurais, representação e participação políticas, organizações políticas, partidos políticos e sistemas eleitorais, políticas públicas, democracia, cidadania e direitos; relações internacionais. Totalitarismo, terrorismo, juventudes

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (**Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade**).

Bibliografia (mestrado e doutorado)

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. APPADURAI, Arjun. “Introdução”, *A vida social das coisas*, Niterói: Eduff, 2009
2. BARTH, Fredrik. "A análise da cultura nas sociedades complexas". In: Lask, Tomke (org.). *O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas*. Fredrik Barth. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2000.
3. CANCLINI, Néstor García. “Das utopias ao mercado”, IN: *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.

4. FERREIRA, Jorge. “O nome e a coisa: o populismo na política brasileira”. In: Jorge Ferreira (org.). *O populismo e sua história. Debate e crítica*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.
5. GINZBURG, Carlo. "Micro-história: duas ou três coisas que sei a respeito". In: *O Fio e os Rastros. Verdadeiro, Falso, Fictício*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
6. GOMES, Angela de Castro. “Cultura Política e Cultura histórica no Estado Novo”. In: Abreu, M., Soihet, R. e Gontijo, R. *Cultura Política e Leituras do Passado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Faperj, 2007.
7. HALL, Stuart. “Quando foi o pós-colonial? Pensando o limite”, IN: Sovik, Liv (org.) *Da diáspora: identidades e mediações culturais*, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003, p.101-128
6. KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*, Uberlândia, v.8, n.12, jan-jun 2006. Disponível em:
<http://www.artcultura.ppghis.inhis.ufu.br/viewarticle.php?id=130>.
8. LABORIE, Pierre. "Memória e opinião". In: Cecília Azevedo, Denise Rollemberg, Paulo Knauss, Maria Fernanda Bicalho e Samantha Viz Quadrat (orgs). *Cultura política, memória e historiografia*. Rio de Janeiro : FGV Editora, 2009.
9. MATTOS, Hebe. "Memórias do cativo: narrativa e identidade negra no antigo sudeste cafeeiro" In: Ana Lugão Rios e Hebe Mattos. *Memórias do Cativo. Família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
10. MOTTA, Rodrigo Sá. “Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia”. In: Rodrigo Sá Motta. *Culturas políticas na História: novos estudos*. BH: Argumentum, 2009.
12. PORTELLI, Alessandro. "O massacre de Civitella Val di Chiana". In: Ferreira, Marieta de M. e Amado, Janaína. *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1996.
13. RÉMOND, René. “Uma história presente”. In: René Rémond (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: EdUfrj / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
14. REIS, Daniel Aarão. “Ditadura e sociedade: as reconstruções da memória”. In: Daniel Aarão Reis, Marcelo Ridenti e Rodrigo Motta (orgs). *O golpe e a ditadura militar, 40 anos depois (1964-2004)*. Bauru: EDUSC, 2004.
15. SOIHET, Rachel, “Introdução”. In: Martha Abreu e Rachel Soihet. *Ensino de História, conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Faperj, 2003.
16. SIRINELLI, Jean-François. “Os intelectuais”. In : René Rémond (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: EdUfrj / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
17. THOMPSON, E. P. “Folclore, antropologia e história social”. In: E. P. Thompson. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

Os seguintes professores atuam preferencialmente no setor

- Alexsander Gebara
- Ana Maria Mauad
- Ângela de Castro Gomes
- Beatriz Kushnir
- Carlos Addor
- Cecília Azevedo
- Daniel Aarão Reis Filho
- Denise Rollemberg Cruz
- Giselle Venâncio
- Hebe Mattos
- Ismênia de Lima Martins
- Janaína Cordeiro
- Jorge Ferreira
- Juniele Rabelo
- Karla Guilherme Carloni

- Larissa Moreira Viana
- Marcelo Bittencourt
- Marcus Dezemone
- Maria Regina Celestino de Almeida
- Maria Inez Turazzi
- Maria Verónica Secreto Ferreras
- Marina Annie Martine Berthet Ribeiro
- Mario Grynspan
- Martha Abreu
- Norberto Ferreras
- Paulo Knauss
- Rachel Soihet
- Renata Schittino
- Samantha Viz Quadrat
- Suely Gomes Costa

BANCA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA III

A Ementa do setor foi organizada tendo em conta uma perspectiva totalizante da História, a partir de um olhar crítico, que dá relevo às dimensões científica e social do conhecimento histórico. O recorte enfatiza a contemporaneidade e seu processo de formação. As linhas temáticas a seguir apresentadas são orientadas por preocupações teóricas e metodológicas concernentes a: temas e tendências da historiografia contemporânea; história e projeto social; os marxismos do século XX e a história; história e ciência; impactos do pós-modernismo sobre os historiadores.

1. Cultura e sociedade: Cultura e relações de classe; literatura e dinâmica social; intelectuais, classes e política; instituições culturais e poder; cultura e classes subalternas; cultura, hegemonia e resistência contra-hegemônica no Brasil; mídia e indústria cultural; Estado e políticas culturais; esporte e sociedade.

2. Economia e sociedade: Transição do escravismo ao capitalismo no Brasil; resistência à escravidão e luta de classes no período final do escravismo; desenvolvimento capitalista mundial, estrutura, dinâmica e crises; economia agro-exportadora e conflitos intraclasse dominante; movimentos de trabalhadores rurais na história recente do Brasil; industrialização, empresas e empresariado; organizações empresariais; formação da classe trabalhadora no Brasil e nas Américas; sindicalismo e movimento operário; greves; processo de urbanização, contradições urbanas, favelas e periferias; movimentos sociais urbanos; capital financeiro no Brasil; políticas econômicas e interesses de classe; neoliberalismo no Brasil e na América Latina; imperialismo, mundialização e globalização;; educação e trabalho; lutas sociais no mundo atual; criminalização da pobreza e dos movimentos sociais; questão racial e contemporaneidade.

3. Poder e sociedade: Estado, formas de dominação e regimes políticos; propostas e práticas republicanas; crise do Estado Imperial e estruturação da república no Brasil; partidos políticos e interesses sociais; crise do Estado liberal e construção do autoritarismo; constituição dos blocos no poder; articulações na sociedade civil e políticas públicas; populismos em debate; relações Estado / Sindicatos; projetos revolucionários no Brasil e na América Latina; ditaduras militares; educação e poder; imprensa e poder; saber, ciência e poder; instituições policiais; relações internacionais.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (**Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade**).

Bibliografia (mestrado e doutorado)

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1- BOURDIEU, Pierre, *Coisas ditas*, São Paulo, Brasiliense, 2004.

2- ENGELS, Friedrich, *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, São Paulo, Boitempo, 2008. (especialmente capítulo 2)

3- FIORI, José Luís, *O vôo da Coruja: Para reler o desenvolvimentismo brasileiro*, Rio de Janeiro, Ed. Record, 2003.

4- FONTES, Virgínia, *O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história*, Rio de Janeiro, Edufrj, 2010.

- 5- GRAMSCI, Antonio, *Cadernos do Cárcere*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. (v.2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo - apenas o Caderno 12; e v.3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política - apenas o Caderno 13).
- 6- HOBBSBAWM, Eric, *Sobre a História*, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.(Capítulos 6,7,8,14,15, 16 e 21).
- 7- JAMESON, Fredric, *Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*, São Paulo, Ática, 1997. (Introdução e capítulo 1).
- 8- MARX, Karl, *O Capital: Crítica da Economia Política*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008. (Livro I, volume 1, Capítulo I - A mercadoria; e Livro I, volume 2, Capítulo XXIV - A chamada acumulação primitiva).
- 9- MATTOS, Marcelo Badaró, *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*, 2ª. ed., São Paulo, Expressão Popular, 2009.
- 10- MENDONÇA, Sonia, *O patronato rural no Brasil recente*, Rio de Janeiro, Edufrj, 2010.
- 11- MORAES, Denis de (org.), *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da comunicação*, São Paulo, Boitempo, 2011.
- 12- OLIVEIRA, Francisco, *Crítica à razão dualista. O ornitorrinco*, SP: Boitempo, 2003.
- 13- THOMPSON, E.P, *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*, Campinas: Ed. Unicamp, 2001. (especialmente os capítulos: "Folclore, antropologia e história social" e "Algumas considerações sobre classe e 'falsa consciência'").
- 14- TOMICH, Dale, *Pelo prisma da escravidão, trabalho capital e economia mundial*, São Paulo, Edusp, 2011.
- 15- WILLIAMS, Raymond, *Cultura e materialismo*, São Paulo, Edunesp, 2011. (especialmente capítulos “Base e superestrutura na teoria da cultura marxista”; e “Meios de comunicação como meios de produção”)
- 16- WISNIK, José Miguel, *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

Os seguinte professores atuam preferencialmente no setor

- Bernardo Kocher
- Cezar Teixeira Honorato
- Laura Maciel
- Luiz Fernando Saraiva
- Marcelo Badaró Mattos
- Renata Schittino
- Rita Amilco
- Sonia Regina de Mendonça
- Virgínia Fontes
- Tatiana Poggi

Organize seu material

Mestrado

2016

Volumes Encadernados **Projeto, Currículo...**

Formato A4

Capa superior transparente

5 vias

Atenção: as vias mencionadas acima devem ser encadernadas separadamente. Ou seja cada conjunto de documentos mencionados abaixo formam um volume que deve ser apresentado na quantidade solicitada acima.

Os documentos devem vir na ordem mostrada abaixo:

1. Ficha de Inscrição preenchida em computador
2. Projeto de Pesquisa
3. Carta dirigida à Coordenação do Curso
4. Currículo Lattes

Atenção: não serão aceitas inscrições com pendências de documentos.

Organize seu material

Doutorado

2016

Comprovação do Lattes

Formato A4

Capa superior transparente

1 via

Regras de Organização do Volume

5.2.2. Os documentos de comprovação do Currículo Lattes, conforme explicitado no item 4.7, deverão ser encadernados em um volume à parte, seguindo a ordem da tabela de pontuação inclusa no item 9.5.1. O volume deverá conter, nesta ordem:

1. Ficha de identificação (nome completo, banca, endereço, e-mail, telefones de contato);
2. Índice do volume, obedecendo, obrigatoriamente, a ordem da ficha de pontuação já citada. O item que fizer parte da ficha e não constar da comprovação do candidato, não deverá fazer parte do índice;
3. Documentação comprobatória organizada de acordo com o índice.

As páginas deste volume deverão ser numeradas uma a uma.

Volumes Encadernados

Projeto, Currículo...

Formato A4

Capa superior transparente

5 vias

Atenção: as vias mencionadas acima devem ser encadernadas separadamente. Ou seja cada conjunto de documentos mencionados abaixo formam um volume que deve ser apresentado na quantidade solicitada acima.

Os documentos devem vir na ordem mostrada abaixo:

1. Ficha de Inscrição preenchida em computador
2. Projeto de Pesquisa
3. Carta dirigida à Coordenação do Curso
4. Currículo Lattes

Atenção: não serão aceitas inscrições com pendências de documentos.